

22/06/2009

O namoro

O namoro é certamente uma das mais significativas experiências da vida humana. Trata-se de amar e ser amado, acolher e ser acolhido, escolher e ser escolhido.

O namoro é o início de um futuro, de um ideal, de uma missão. O namoro é um tempo chamado hoje, mas com olhar para o amanhã. Começa nele a preparação para a missão de ser esposo (a), de assumir a paternidade, de unir definitivamente a vida com alguém.

O namoro é um tempo de autoconhecimento, de saída de si e doação de si. É um tempo de crescimento, sofrimento e amadurecimento da personalidade, dos valores, dos ideais.

Namorar não é dormir juntos, mas acordar e viver juntos acordados. Ou seja, namoro é diálogo, confiança, conscientização. É uma etapa de preparação para o casamento.

Vivemos uma cultura da satisfação e do imediatismo, que transforma o namoro em passatempo, camaradagem, companheirismo, parceria erótica, transa a qualquer custo. Que pena! Que ilusão! Que frustração! No namoro deve falar mais alto o coração que o instinto.

O conhecimento um do outro não passa necessariamente pelo sexo. A liberdade sexual de nossa época acabou criando uma “nova opressão”. As pessoas sentem-se obrigadas a consumir o prazer, são pressionadas pelo erotismo e lhes parece ser estranho não transar.

Nossa civilização esta doente, e as vítimas são os jovens. O corpo é apenas uma das dimensões da sexualidade humana. Onde ficam os sentimentos, as emoções, o coração, a ternura, o amor? É preciso aprender a sublimar os instintos com vistas ao desenvolvimento da personalidade.

O sexo eufórico e fácil é falso, ninguém morre por falta de sexo, mas ninguém pode viver sem o afeto, a ternura, o amor. Nossas pulsões precisam ser equilibradas para não virar tédio.

Namorar não é “aproveitar a juventude”, mas semear na juventude para colher amanhã. No namoro, já começa a educação dos futuros filhos e o alicerce da família.

È pela falta de um namoro autêntico que se realizam casamentos apressados, forçados, imaturos, dolorosos, interesseiros, inseguros e sem amor.

Dom Orlando Brandes

Arcebispo de Londrina-PR

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família

Fonte:

<http://pastoralfamiliaruberlandia.org.br/newportal/?p=39>